

Candidato, para o Vaticano é ateu

SÃO PAULO — O candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, foi classificado como ateu pela Congregação da Doutrina da Fé, do Vaticano, em documentos enviados pelo Cardeal Joseph Ratzinger à Ordem dos Frades Menores (franciscanos), contendo críticas ao teólogo Leonardo Boff.

Essas críticas — com ênfase ao apoio explícito de Boff a Lula e ao PT — resultaram, há cinco meses, na imposição de restrições a Boff, incluindo a limitação de suas viagens ao exterior e de suas entrevistas. Paralelamente, a opinião corrente em setores conservadores do Vaticano, sobre o ateísmo de Lula influenciou decisivamente na fria recepção dada ao candidato petista na visita que fez ao Papa, há alguns meses. Lula foi recebido como simples turista, participando apenas da audiência coletiva. Bom tratamento foi dado ao candida-

to do PRN, Fernando Collor de Mello, recebido por João Paulo II em sua biblioteca, numa audiência de 20 minutos.

A atribuição de ateísmo feita a Lula foi recebida com irritação pelos bispos e teólogos que são seus amigos e correligionários. O Bispo de Duque de Caxias (RJ), D. Mauro Morelli, o próprio Leonardo Boff e Frei Betto revelaram, em reuniões eclesiais, seu descontentamento com a qualificação dada a Lula. A biografia religiosa de Lula revela, inclusive, sua origem católica e sua vinculação com a Pastoral Operária, na Diocese de Santo André (SP).

Mesmo submetido à nova censura, Boff quase rompeu o silêncio recentemente, para assinar a defesa de Lula, acusado também de ateísmo pelos autores de panfletos anônimos e por Paulo Maluf.